

F-1419

ex. 1

RELATÓRIO PRELIMINAR SOBRE A
PESQUISA UNIDADES DE SAÚDE

Estudo Especial nº 5

ASCOR/AP-IV

Junho/88



10



RELATORIO PRELIMINAR SOBRE A PESQUISA UNIDADES DE SAUDE

1. APRESENTAÇÃO
2. OBJETIVOS DESTE RELATORIO
3. CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SAUDE
 - 3.1. RECURSOS HUMANOS
 - 3.2. INSTALAÇÕES
 - 3.3. SERVIÇOS
4. SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS NAS UNIDADES DE SAUDE
5. UNIDADES DE SAUDE CONFORME O TIPO DE UNIDADE MANTENEDORA
6. DIFERENÇAS ENTRE OS TIPOS DE UNIDADES DE SAUDE : CENTROS E POSTOS
7. UNIDADES DE SAUDE PARALIZADAS
8. CONCLUSÕES

1. APRESENTAÇÃO

Desde o início de suas atividades como gestor de recursos do FINSOCIAL, o BNDES vem apoiando solicitações de todas as Unidades da Federação para construção, modernização e reaparelhamento de unidades públicas de atendimento à saúde.

Quando se decidiu imprimir à atuação do BNDES na área social os princípios da análise e avaliação de projetos, tornou-se imprescindível obter, através do conhecimento do setor, parâmetros que orientassem a futura alocação de recursos em saúde; por outro lado, também era nossa intenção avaliar a experiência passada, através da investigação das unidades efetivamente apoiadas pelo Banco com recursos do FINSOCIAL.

A primeira tentativa de coleta de informações sobre estabelecimentos de saúde, realizada junto ao INAMPS, frustrou-se, na medida em que os dados necessários sobre cada estabelecimento de saúde encontram-se, segundo nos informaram, dispersos em Delegacias Regionais e Superintendências do Instituto, e em diversos níveis de agregação.

Assim sendo, recorreremos ao IBGE, que em 1986 aplicou um inquérito sobre Assistência Médico-Sanitária, ano-base 1985, a todas as unidades de saúde do país. Era nossa intenção selecionar duas amostras para estudo: uma, representativa do universo de estabelecimentos públicos sem internação e outra formada pelas unidades apoiadas pelo próprio BNDES.

Um passo fundamental para a realização deste projeto foi a obtenção das listagens de estabelecimentos que efetivamente contaram com recursos do FINSOCIAL; estas foram solicitadas e fornecidas por todas as Secretarias Estaduais de Saúde, com exceção da do Rio de Janeiro.

Não obstante o acordo de cooperação técnica firmado com o IBGE, segundo o qual as informações solicitadas nos seriam facultadas, desde que descaracterizado o informante, não nos foi possível obter os questionários de que necessitávamos.

Assim sendo, não só se tornou inviável a completa caracterização do setor, que seria possibilitada pela abrangência dos questionários do IBGE, com dados financeiros, inclusive, como também se tornou impraticável o cotejo entre os serviços de saúde oferecidos e a demanda desses pela população, que seria possível pelo cruzamento entre os dados de saúde e informações sócio-econômicas, obtidas de outras pesquisas do IBGE, através de setores censitários previamente identificados.

Embora os levantamentos feitos no BNDES indicassem uma previsão de 1.868 estabelecimentos sem internação apoiados, as respostas das Secretarias Estaduais de Saúde, já mencionadas, nos apontaram apenas 619 unidades, ou um terço do previsto.

A diferença, embora significativa, é compreensível, na medida em que os recursos do FINSOCIAL eram liberados segundo valores nominais, que, em conjunturas de elevada inflação, se desvalorizam em termos reais.

O questionário e o manual de instruções a serem aplicados em campo foram elaborados pela equipe da ASCOR-IV, com base no material disponível do IBGE. A rede de pesquisadores que nos foi colocada à disposição, entretanto, só poderia visitar os estabelecimentos localizados em capitais e regiões metropolitanas, à exceção de Roraima, Rondônia, Maranhão, Amapá e Acre.

Excluídas as impossibilidades de nossas listas, portanto, passamos a contar com 139 unidades na amostra, das quais 5 postos de saúde, 100 centros de saúde e 34 unidades mistas.

Destes, foram encontrados 107 estabelecimentos, ou 77,0% do previsto para a pesquisa, não perfeitamente coincidentes por tipo: foram 9 Postos de Saúde, 92 Centros de Saúde, 4 Unidades Mistas, 1 identificado como Outra Unidade e 1 não identificado.

As informações e conclusões acerca deste conjunto de observações são as que passamos a descrever.

2. OBJETIVOS DESTE RELATORIO

Atentos a que o conjunto de unidades pesquisadas não é representativo, em termos estatísticos, do universo nacional ou das unidades federativas e, ainda, às limitações inerentes a um relatório preliminar, procuraremos aproximar as questões:

- a) características das unidades de saúde quanto aos seus recursos humanos: número de médicos, enfermeiros e outros;
- b) características das unidades de saúde quanto às instalações físicas: número de consultórios e salas;
- c) características das unidades de saúde quanto aos serviços prestados;
- d) relações entre a quantidade de serviços prestados e a quantidade de recursos humanos por categoria;
- e) Unidades de Saúde conforme o tipo de Entidade Mantenedora;
- f) diferenças efetivas entre os tipos de Unidade de Saúde;
- g) Unidades de Saúde Paralisadas;
- h) Conclusões.

Nas diversas análises desenvolvidas neste relatório nem sempre foi possível trabalhar com o mesmo conjunto de Unidades de Saúde, porque muitos questionários encontram-se incompletos. Assim, ao início de cada análise explicitamos o conjunto de Unidades em questão. Naturalmente, quando variáveis são confrontadas tomou-se o cuidado de considerar um só grupo de Unidades.

Não elaboramos análises separadas por tipo de Unidade de Saúde, primeiramente pelo fato de haver grandes disparidades entre o número de observações pertinente a cada tipo. Apenas com respeito a Centros de Saúde há 92 casos, enquanto que para Postos de Saúde há 9; as demais categorias apresentam números bem menores. Outro motivo para não discriminar analiticamente deve-se a inexistência de maior diferenciação entre os tipos de Unidade, à luz das variáveis examinadas no âmbito do total pesquisado; Entretanto, sempre que possível, a cada tópico do relatório são comentadas sumariamente as principais características das distintas categorias.

No item 6 do relatório recuperamos as comparações esparsas a propósito, basicamente, de Centros e Postos, e consideramos a existência ou não de diferenças marcantes; visavis os aspectos vasculhados; no estado de Pernambuco especificamente; cabe adiantar que a nível do estado há diferenças notáveis entre Centros e Postos.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE

3.1. RECURSOS HUMANOS

Sobre Recursos Humanos há informações referentes a 95 Unidades de Saúde: 85 Centros de Saúde, 7 Postos de Saúde, 2 Unidades Mistas e 1 outra Unidade. Examinamos as categorias Médico, Enfermeiro, Outros de Saúde, Auxiliar de Enfermagem e Administrativo.

3.1.1 MÉDICO

Observa-se no Quadro 3.1.1. grande diversidade de situações intra e interestaduais. Assim, por exemplo, em Pernambuco para 20 Unidades obteve-se média de 12,8 Médicos por Unidade (M/U), a maior frequência (4) correspondeu às Unidades com 5 Médicos e as Unidades dispunham desde 2 até 59 Médicos.

QUADRO 3.1.1. - MÉDICOS POR UNIDADE (M/U)

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA	MODA	FREQ. MODAL	AMPLITUDE
AM	01	5,0	5,0	1	-
CE	06	6,2	(1)	(1)	01-14
DF	03	3,0	3	3	-
GO	16	6,3	3	7	02-22
MG	22	5,0	4 ou 2	4	01-19
MS	11	3,27	2	4	01-09
PA	01	8,0	8,0	1	-
PE	20	12,8	5	4	02-59
PR	07	4,6	6 ou 7	2	01-07
RS	08	2,0	1	14	00-05
TOTAL	95	6,4	3	19	00-59

(1) Distribuição Uniforme

A nível do Total constatamos média de 6,4 e moda de 3 Médicos por Unidade, com frequência de 19 casos. Grosso modo, pode-se dizer mais frequentes as Unidades que dispõem entre 1 e 8 Médicos, correspondentes a 78 casos (82% do total); entretanto é forçoso reconhecer que mesmo essa faixa é muito ampla. Afigura-se extrema a dispersão das 16 Unidades com 9 ou mais Médicos, atingindo 59 no limite, o qual refere-se a uma Unidade Mista situada em Pernambuco. É oportuno frisar que, ambas situadas em Pernambuco, as 2 Unidades Misturas pesquisadas dispõem de 59 e de 5 Médicos, respectivamente, sendo muito distintas portanto.

Dentre os 7 Postos de Saúde, 3 contam com menos Médicos do que a Unidade Mediana (4 Médicos), havendo observações desde 1 até 6 M/U, faixa em que também situam-se 62 Centros de Saúde e 1 Unidade Mista. As 2 Unidades Misturas são muito heterogêneas com 5 e 59 Médicos, respectivamente, sendo esta última o ponto extremo de distribuição. A Outra Unidade dispunha de 13 Médicos.

3.1.2 ENFERMEIRO

A princípio deparamos uma realidade menos heterogênea do que a acima descrita. No Quadro 3.1.2. constata-se para o Total média de 1,2 Enfermeiro por Unidade (E/U) e, mais representativa, moda de 1 E/U, com frequência de 38 casos. A faixa entre 0 e 2 E/U compreende 83 casos ou 89% do Total. As 12 Unidades com mais de 2 Enfermeiros são bastante dispersas quanto à variável em pauta.

QUADRO 3.1.2. - ENFERMEIROS POR UNIDADE (E/U)

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA	MODA	FREQ. MODAL	AMPLITUDE
AM	01	2,0	2	1	-
CE	06	3,8	1	2	01-09
DF	03	0,7	1	2	00-01
GO	16	0,5	0	14	00-06
MG	22	1,2	0	8	00-04
MS	11	1,0	1	11	-
PA	01	2,0	2	1	-
PE	20	1,7	0	8	00-09
PR	07	0,9	1	4	00-02
RS	08	0,4	0	5	00-01
TOTAL	95	1,2	0	38	00-09

De fato é algo enganosa a menor dispersão de E/U em comparação a M/U. Se a dispersão absoluta é menor, a situação se inverte quando relativizamos: a relação entre o desvio-padrão e a média atinge 1,3 para M/U e 1,5 para E/U. De qualquer forma, a disponibilidade de "apenas" 1 Enfermeiro a mais diferencia bastante as unidades com 0, 1 ou 2 Enfermeiros, por exemplo.

Com respeito aos Postos de Saúde, 6 não dispõem de Enfermeiro e 1 dispõe de 1 Enfermeiro. Nessa faixa, entre 0 e 1 E/U, há 64 Centros de Saúde, 1 Unidade Mista e 1 Outra Unidade. A exemplo do ocorrido anteriormente (M/U), também aqui as Unidades Mistas são opostas, com 0 e 9 Enfermeiros, respectivamente. A Outra Unidade opera com 1 Enfermeiro.

3.1.4 OUTROS DE SAUDE

A categoria Outros de Saúde (OS), engloba Odontólogo, Psicólogo, Nutricionista e Assistente Social, basicamente. O Quadro 3.1.3. abaixo aproxima a questão.

QUADRO 3.1.3. - OUTROS DE SAUDE POR UNIDADE (OS/U)

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA	MODA	FREQ. MODAL	AMPLITUDE
AM	01	21,0	21	1	-
CE	06	11,0	0	2	00-27
DF	03	0,0	0	3	-
GO	16	9,7	6, 7 ou 9	3	04-44
MG	22	1,3	0	13	00-09
MS	11	1,4	0	6	00-04
PA	01	0,0	0	1	-
PE	20	3,5	0	9	00-18
PR	07	11,0	10	2	03-18
RS	08	1,3	0	5	00-07
TOTAL	95	4,7	0	37	00-44

Vê-se que grande parte das Unidades (37) não dispõe de Outros de Saúde. Os estados AM, CE, GO e PR destacam-se dos demais, com médias de OS/U bastante elevadas; no Amazonas, porém, há apenas 1 observação. Nas demais unidades federativas as médias de OS/U são baixas e 0 é a moda em todas.

Dentre os 7 Postos de Saúde, 5 não dispõem de OS, 1 conta 1 OS e 1 com 2 OS. Na faixa entre 0 e 2 OS existem 42 Centros de Saúde, 1 Unidade Mista e 1 Outra Unidade. Novamente as duas Unidades Mistas divergem, com 0 e 8 OS, respectivamente; a Outra Unidade tem 1 OS.

3.1.5. AUXILIAR DE ENFERMAGEM E ADMINISTRATIVO

Por último, examinaremos conjuntamente as categorias Auxiliar de Enfermagem e Administrativo. Embora não constituindo o tratamento ideal, o agrupamento justifica-se a partir da constatação de que na larga maioria das Unidades que não dispunham de Administrativos (35 casos) os Auxiliares de Enfermagem exerciam as funções daqueles.

O Quadro 3.1.4. mostra a distribuição de Auxiliares de Enfermagem e Administrativos por Unidade (AEA/U).

QUADRO 3.1.4. - AUXILIARES DE ENFERMAGEM E ADMINISTRAÇÃO POR UNIDADE (AEA/U)

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA	MODA	FREQ. MODAL	AMPLITUDE
AM	01	22,0	22	1	-
CE	06	16,2	(1)	(1)	02-47
DF	03	3,3	(1)	(1)	01-07
GO	16	16,6	14	5	05-37
MG	22	8,7	3 ou 7	3	00-29
MS	11	2,5	0 ou 1	3	00-06
PA	01	107,0	107	1	-
PE	20	22,6	5	4	00-91
PR	07	6,3	1 ou 12	2	01-12
RS	08	2,5	1	4	01-09
TOTAL	95	13,0	1	12	00-107

(1) Distribuição Uniforme

Em essência o Quadro acima repete os anteriores, verificando-se acentuada dispersão em todos os níveis. Dentre os Postos de Saúde, 6 dispõem entre 0 e 7 AEA, faixa em que se situam 44 Centros de Saúde; o outro Posto tem 27 AEA. As 2 Unidades Mistas distanciam-se com 7 e 69 AEA, respectivamente; a Outra Unidade possui 25 AEA.

3.2. INSTALAÇÕES

Com respeito a Instalações obtivemos informações para 97 Unidades de Saúde. Limitamo-nos a considerar quantos Consultórios e Salas as Unidades dispunham para atendimentos médico, odontológico e assemelhados. Se uma mesma dependência - Consultório ou Sala - é utilizada para atendimentos de natureza distinta - por exemplo: ginecologia e pediatria - computou-se apenas uma dependência.

Através do Quadro 3.2.1. abaixo constata-se variar muito o número de Consultórios por Unidade (C/U) nos planos intra e interestadual. Ao nível do total Pesquisado a média atinge 4,7 C/U, havendo casos entre 1 e 35 C/U. Surgem com muita frequência Unidades com 2, 3 ou 4 Consultórios: 58 casos (60% do Total); adicionadas as frequências das Unidades com de 1 a 5 Consultórios ficam abrangidos 76 casos (78% do Total).

QUADRO 3.2.1. - CONSULTÓRIOS POR UNIDADE (C/U)

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA	MODA	FREQ. MODAL	AMPLITUDE
AM	01	8,0	8	1	-
CE	06	7,0	(1)	(1)	03-14
DF	03	2,3	2	2	02-03
GO	16	4,3	2	7	02-20
MG	22	3,1	2	8	01-09
MS	12	4,2	3	4	02-08
PA	01	5,0	5	1	-
PE	20	7,6	3	5	01-35
PR	08	4,0	4	3	01-05
RS	08	2,8	2	3	01-05
TOTAL	97	4,7	2	21	01-35

(1) Distribuição Uniforme

Dentre as 97 Unidades, os 86 Centros de Saúde são bastante diversos com número de Consultórios que varia de 1 a 35. Quanto aos 7 Postos de Saúde, observa-se de 1 C/U até 5 C/U; 4 Postos situam-se abaixo da Unidade Mediana equipada com 3 Consultórios. As 2 Unidades Mistas posicionam-se em pontos opostos da distribuição: uma possui 3 Consultórios e outra 9 Consultórios. A Unidade Outro dispõe de 6 Consultórios.

Examinando o aspecto Salas por Unidade (S/U) deparamo-nos com um panorama menos disperso do que o relativo a Consultórios. No Quadro 3.2.2. observamos para o Total média de 2,9 S/U e amplitude total de 0 a 10. Somam 77 casos (79% do Total) as Unidades com 1 ou 2 Salas. Há 1 Centro de Saúde com 73 Salas, consubstanciando uma situação extrema, já que a maior observação imediatamente abaixo daquela corresponde a 10 S/U.

QUADRO 3.2.2. - SALAS POR UNIDADE (S/U)

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA	MODA	FREQ. MODAL	AMPLITUDE
AM	01	2,0	2	1	-
CE	06	1,5	1	4	01-03
DF	03	1,3	1	2	01-02
GO	16	1,8	1	12	01-08
MG	22	3,7	5	6	00-10
MS	12	1,6	2	6	01-03
PA	01	5,0	5	1	-
PE	20	2,0	1	9	00-10
PR	08	1,5	1	5	01-03
RS	08	1,6	1	4	01-03
TOTAL	97	2,9	1	42	00-10

Os 7 Postos de Saúde dispõem entre 0 e 2 Salas, as 2 Unidades Mistas são bastante diferentes, com 1 e 10 Salas respectivamente. Os Centros de Saúde afiguram-se extremamente diferenciados, havendo Unidades que não dispõem desde nenhuma Sala até o caso retromencionado com 73 Salas. Com respeito a S/U, portanto, apenas os Postos de Saúde situam-se em faixa não muito ampla.

3.3. SERVIÇOS

Examinaremos os principais atendimentos prestados pelas Unidades de Saúde em novembro de 1987: Consultas e Vacinas. Consideraremos também brevemente as estruturas das Unidades tendo em vista a prestação daqueles serviços.

3.3.1. CONSULTAS

Inicialmente tomaremos conjuntamente as categorias: Consulta Médica (CM), Consulta de Assistência Social (CAS), Consulta de Nutrição (CN), Consulta Psicológica (CP), Consulta Odontológica (CO), Urgência Médica (UM) e Enfermagem e Atendimento Elementar (EA). O Quadro 3.3.1.1. apresenta o panorama geral a propósito dos atendimentos supracitados, denominados simplesmente "Consultas", com relação a 81 Unidades de Saúde: 72 Centros de Saúde, 6 Postos de Saúde, 2 Unidades Mistas e 1 Outra Unidade.

QUADRO 3.3.1.1. - CONSULTAS POR UNIDADE (C/U)
EM NOVEMBRO/87

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA	AMPLITUDE
AM	01	8312,0	-
CE	06	2840,5	76-8230
DF	03	111,3	80-134
GO	16	2026,1	825-6508
MG	19	1172,4	143-6121
MS	7	781,0	39-1852
PA	01	1752,0	-
PE	19	2307,9	303-6993
PR	07	3633,4	1404-8678
RS	02	1110,0	990-1230
TOTAL	81	1964,3	39-8678

É grandemente variável o número de "Consultas" por Unidade (C/U), tanto dentro de cada unidade federativa como entre essas unidades. Tal heterogeneidade era esperada devido ao fato de as Unidades de Saúde disporem de conjuntos de recursos bastante diferenciados (Médicos, Enfermeiros, Outros, Consultórios e Salas).

Dentre as 81 Unidades de Saúde, dos 6 Postos de Saúde, 5 prestaram menos "Consultas" do que a Unidade Mediana (1.115 Consultas), sendo 4 localizados no 1º da distribuição. Quanto às 2 Unidades Mistas, apresentaram 1.644 e 3.810 "Consultas", respectivamente. Os Centros de Saúde são amplamente diversificados, ocorrendo desde 39 até 8.678 C/U. A Outra Unidade prestou 2.613 "Consultas".

Analisaremos brevemente e a nível do Total Pesquisado, cada atendimento englobado na categoria genérica "Consultas". Do conjunto de 81 Unidades consideradas na apreciação acima, há informações que discriminam as "Consultas" por tipo com referência a apenas 78 Unidades.

Em relação a novembro/87 as referidas 78 Unidades prestaram 156.619 Consultas: 85.562 CM, 6.296 CAS, 847 CN, 1.577 CF, 18.704 CO, 57 UM e 43.576 EA.

Para as Consultas Médicas (CM), a situação é descrita no Quadro 3.3.1.2. abaixo.

QUADRO 3.3.1.2. - CONSULTAS MÉDICAS
POR TIPO (NOV/87)

TIPO	Nº DE CONSULTAS	%
CLINICA GERAL	31.778	37,1
PEDIATRIA	32.110	37,5
GINECO-OBSTÉTRICA	13.236	15,5
CIRURGICA	941	1,1
DERMATOLOGIA	2.881	3,4
DOENÇAS INFECCIOSAS	1.221	1,4
PSIQUIATRIA	1.492	1,7
TISIO-PNEUMOLOGIA	1.632	1,9
DIVERSOS	271	0,4
TOTAL	85.562	100,0

No item Diversos quase sem expressão, situam-se Consultas das especialidades Neurologia, Oncologia e Ortopedia. Não se registrou nenhuma Consulta dentro das especialidades Cardiologia, Nefrologia, Oftalmologia e Otorrinolaringologia. Destacam-se acentuadamente as Consultas no âmbito das Clínicas Básicas (Geral, Pediatria e Gineco-obstétrica), exceto as Consultas Cirúrgicas. Dentro das Clínicas Especializadas sobressaem as Consultas Dermatológicas (3,4% do total).

No contexto dos demais tipos de 'Consultas' aparecem com proeminência 45.576 EA (Enfermagem e Atendimento Elementar) e 18.660 CO (Consultas Odontológicas) que correspondem às médias de 592 e 242 Consultas por Unidade, respectivamente.

3.3.2. VACINAS

São aqui consideradas as mesmas 81 Unidades de Saúde analisadas quanto ao item 'Consultas'. O Quadro 3.3.2.1. mostra a distribuição de Vacinas por Unidade (V/U), bastante dispersa em todos os níveis. Do total, 15 não aplicaram vacinas; a Unidade Mediana aplicou 216 Vacinas e há uma observação extrema: 42.992 vacinas correspondentes a um Centro de Saúde em Pernambuco, número muito superior à observação imediatamente anterior (6.840 V/U).

QUADRO 3.3.2.1. - VACINAS POR UNIDADE (V/U)
EM NOVEMBRO/87 .

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA	AMPLITUDE
AM	01	443,0	-
CE	06	916,0	0-1897
DF	03	0,0	-
GO	16	297,2	0-1371
MG	19	353,3	0-1539
MS	07	116,1	0-796
PA	01	361,0	-
PE	19	13122,7	74-42992
PR	07	565,4	62-1975
RS	02	109,5	51-168
TOTAL	81	1013,41	0-42992

Os 6 Postos de Saúde distribuem-se proporcionalmente em torno da Unidade Mediana (216 V/U). As 2 Unidades Mistas aplicaram 467 e 853 Vacinas, respectivamente; a Outra Unidade responde por 97 Vacinas. Os 72 Centros de Saúde são extremamente diversificados, evoluindo de 0 a 42.992 V/U.

É possível discriminar as Vacinas aplicadas conforme o tipo para um subconjunto de 65 Unidades de Saúde, dentre as 81 descritas sumariamente acima. Nas 65 Unidades em questão aplicaram-se 80.657 Vacinas; o Quadro 3.3.2.2. abaixo dá mais detalhes.

QUADRO 3.3.2.2. - VACINAS POR TIPO (NOV/87)

TIPO	Nº DE APLICAÇÕES	%
SABIN	47.121	58,4
ANTI-TETANICA	8.206	10,2
DPT	6.504	8,1
TRIPLICE	5.428	6,7
ANTI-SARAMPO	5.352	6,6
BCG	4.945	6,1
ANTI-RABICA	3.011	3,7
DIVERSAS	90	0,2
TOTAL	80.657	100,0

Destaca-se fortemente a Vacina Sabin (anti-poliomielite); em seguida, porém com muito menos importância, surgem a anti-tetânica e a DPT; as demais Vacinas especificadas assumem semelhante importância no contexto.

3.3.3. ESTRUTURA DAS UNIDADES PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Após investigarmos brevemente quais os Serviços efetivamente prestados em novembro de 1987, será interessante avaliar, ainda que grosseiramente, quantas Unidades de Saúde estão estruturadas para oferecer este ou aquele atendimento.

Inicialmente, desta feita para um conjunto de 98 Unidades de Saúde, veremos quantas dispõem das diversas Clínicas Básicas e Clínicas Especializadas. Consideram-se disponíveis as clínicas para as quais assinalou-se a existência de Consultório na Unidade, mesmo que a dependência fosse compartilhada para a prática de mais de uma Clínica. Para os fins da pesquisa definiu-se Consultório como 'compartimento destinado exclusivamente à realização de consultas em

pacientes". O Quadro 3.3.3.1. abaixo apresenta o panorama geral.

QUADRO 3.3.3.1. - CLINICAS BASICAS
E ESPECIALIZADAS

TIPO	UNIDADES	%
CLINICA GERAL	65	87,6
PEDIATRIA	78	80,4
GINECO-OBSTÉTRICA	67	69,1
DERMATOLOGIA	11	11,3
DOENÇAS INFECCIOSAS	5	5,2
EPIDEMIOLOGIA	4	4,1
PSIQUIATRIA	12	12,4
TISIO-PNEUMOLOGIA	8	8,2
ODONTOLOGIA	67	69,1
PSICOLOGIA	19	19,6
NUTRIÇÃO	13	13,4
ASSITENCIA SOCIAL	26	26,8
DIVERSAS	20	20,4

Vemos, portanto, que 78 Unidades de Saúde, dentre as 98 consideradas, dispõem de Clínica Pediátrica, equivalentes a 80,4% do total de Unidades. As disponibilidades mais frequentes correspondem a Clínica Geral, Pediatria, Gineco-obstetrícia e Odontologia; Assistência Social e Psicologia aparecem num segundo momento. Inexpressivas e englobadas no título Diversas encontram-se as Clínicas Cirúrgica, Cardiológica e Oncologia, com 2 observações cada, além de Oftalmologia, Ortopedia e Otorrinolaringologia, com 1 observação cada. Não se registraram Clínicas de Netrologia e Neurologia.

Ainda analisando a estruturação das Unidades de Saúde, veremos quantas estão equipadas para prestar que tipos de Atendimentos de Urgência. Estabeleceu-se que a condição de aptidão reside na existência de Salas - compartimentos destinados a uma ação de saúde - utilizadas especificamente para aqueles atendimentos. Caso

a mesma Sala seja utilizada para mais de um tipo de Atendimento de Urgência, considerou-se que a Unidade está equipada para os distintos tipos de atendimentos relacionados. O Quadro 3.3.3.2. abaixo descreve o panorama do Atendimento de Urgência, com respeito a 98 Unidades de Saúde.

QUADRO 3.3.3.2. - ATENDIMENTOS DE URGENCIA

TIPO	UNIDADES	%
CURATIVO	73	74,5
PRONTO ATENDIMENTO	47	48,0
PEQUENA CIRURGIA	13	13,3
ISOLAMENTO	1	1,0
OBSERVAÇÃO	7	7,1
OUTROS	52	53,1

Conforme o quadro acima, dentre as 98 Unidades de Saúde consideradas, 73 estão equipadas para fazer Curativo, porque, segundo o critério aqui adotado, dispõem de Sala para tal finalidade. O Pronto Atendimento - consulta ou encaminhamento de urgência - aparece com 47 Unidades, isto é, há 47 Unidades que dispõem de uma ou mais Salas para esse fim. As observações referentes a Outros embora elevadas não são passíveis de discriminação.

4. SERVIÇO E RECURSOS HUMANOS NAS UNIDADES DE SAUDE

Inicialmente relacionaremos o número de Consultas Médicas (CM) em novembro de 1987 e o número de Médicos (M), através do quociente (CM/M). O Quadro 4.1. apresenta a distribuição para as 78 Unidades de Saúde que ofereceram as informações necessárias à presente análise.

QUADRO 4.1. - CONSULTAS MÉDICAS POR NUMERO DE MÉDICOS (CM/M)

U.F.	Nº DE UNIDADES	MÉDIA CM/M	AMPLITUDE
AM	01	1021,0	-
CE	06	232,3	52,0-800,0
DF	03	37,1	26,7-44,7
GO	16	187,1	92,3-360,0
MG	18	225,1	71,5-594,3
MS	06	254,7	10,0-729,0
PA	01	198,6	-
PE	19	117,3	32,6-254,4
PR	07	293,7	190,8-684,0
RS	01	360,0	-
TOTAL	78	210,5	10,0-1021,0

Observam-se duas médias bastante divergentes das demais, pertinentes ao Amazonas (1.021,0) e ao Distrito Federal (37,1); as demais médias situam-se na faixa entre 117,3 e 360,0 Consultas Médicas por Médico. Entretanto, dentro de cada unidade federativa as variações são grandes.

Abandonando a estratificação por unidade federativa, computamos a Carga Horária Mensal (CH) prestada pelos Médicos a nível de cada Unidade de Saúde. Por exemplo, se uma Unidade dispunha de 3 Médicos, cada qual com Carga Horária de 10 horas mensais, temos: $CH = 3 \times 10 = 30$ horas. Relacionamos a variável CH com o número de Consultas Médicas (CM) oferecidas em novembro de 1987 (Quadro 4.2.), obtendo assim as Consultas Médicas por Hora.

QUADRO 4.2. - CONSULTAS MÉDICAS POR HORA EM NOVEMBRO/87

INTERVALOS DE CH	Nº DE UNIDADES	CONSULTAS POR UNIDADE	CARGA HORÁRIA POR UNIDADE	CONSULTAS POR HORA
até 80	13	447,5	60,6	7,4
80 -- 160	18	775,7	141,8	5,5
160 -- 240	19	1115,7	214,7	5,2
240 -- 400	07	1604,4	341,7	4,7
400 -- 560	12	1156,8	503,7	2,3
560 --	09	2195,9	904,9	2,4

No Quadro 4.2., por exemplo, há 12 Unidades de Saúde em que os Médicos oferecem entre 400 e 560 horas de trabalho mensal; em média, essas 12 Unidades ofereceram 1.156,8 Consultas Médicas, que divididas pela Carga Horária média (904,9) resultam em 2,4 Consultas Médicas por hora de trabalho dos Médicos.

O Quadro acima indica que em novembro/87 quanto maior a Carga Horária (VH) dos Médicos maior o número de Consultas Médicas, exceto com respeito ao intervalo 400-560 em relação ao anterior. Entretanto, observa-se também que quanto maior CH, menor o número de Consultas por hora; naturalmente, aqui não se tem em conta a qualidade da Consulta Médica.

Tendo em conta a categoria Outros de Saúde - basicamente Odontólogo, Psicólogo, Nutricionista e Assistente Social - constata-se que dentre as 51 Unidades que dispunham da categoria em seus quadros, para 16 delas não se registraram em novembro/87 Consultas atribuídas a Outros de Saúde. Outrossim, registraram-se Consultas típicas da categoria em pauta com relação a 13 Unidades de Saúde que não dispunham de Outros de Saúde.

5. UNIDADES DE SAÚDE CONFORME O TIPO DE ENTIDADE MANTENEDORA

As unidades de saúde pesquisadas pertencem as três esferas governamentais conforme consta no quadro abaixo.

QUADRO 5.1. - UNIDADES CONFORME ENTIDADES MANTENEDORAS

U.F.	PREFEITURA MUNICIPAL	GOVERNO ESTADUAL	GOVERNO FEDERAL
Minas Gerais	13	5	0
Mato G. do Sul	6	0	0
Goiás	12	4	0
Amazonas	0	1	0
Paraná	4	3	0
Pará	1	0	0
Pernambuco	16	3	0
Ceará	2	4	0
Rio G. do Sul	0	1	0
Dist. Federal	0	0	3
TOTAL	54	21	3

Conforme ressaltado na Apresentação deste Relatório, a amostra examinada não é estatisticamente representativa da população; desse modo, as comparações aqui apresentadas não podem ser extrapoladas. Apenas para fins descritivos no Quadro 5.2. confrontamos as Unidades de Saúde na dimensão Consultas por Unidade, verificando-se que, nessa amostra, as Unidades mantidas pelos estados ofereceram mais Consultas em novembro de 1987.

QUADRO 5.2. - CONSULTAS POR UNIDADE CONFORME ENTIDADES MANTENEDORAS

ENTIDADE MANTENEDORA	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL
TOTAL DE CONSULTAS	96.360	60.227	334
MÉDIA POR CADA UNIDADE	1.784	2.867	111

6. DIFERENÇAS ENTRE OS TIPOS DE UNIDADES DE SAÚDE: CENTROS E POSTOS

A única unidade da federação que possui número significativo de Centros e Postos de Saúde com informações válidas, visitados nesta pesquisa é Pernambuco. Ao todo, doze Centros de Saúde e cinco Postos de Saúde foram analisados. Neste item, confrontaremos Centros e Postos pesquisados em Pernambuco apenas.

Com relação a Recursos Humanos a situação é exposta no Quadro abaixo.

QUADRO 6.1. - RECURSOS HUMANOS NOS CENTROS E POSTOS DE PERNAMBUCO

ITENS	POSTOS	CENTROS
Nº DE UNIDADES	05	12
MÉDIAS		
MÉDICO POR UNIDADE	13,0	4,6
ENFER. P/ UNIDADE	1,8	0,2
AE + Ad P/ UNIDADE	25,8	8,2
OUTROS DE SAÚDE P/ UNIDADE	4,7	0,6

Claramente, os Postos dispõem de menos Recursos Humanos que os Centros, para todas as categorias examinadas.

Quanto às Instalações Físicas, os 12 Centros de Saúde possuem 9,8 Consultórios por Unidade e 1,8 Sala por Unidade; para os Postos de saúde os números são 3,4 e 1,0, respectivamente. Novamente, os Postos aparecem inferiorizados face aos Centros.

Passamos a apreciar o item Serviços, conforme panorama descrito no Quadro 6.2..

QUADRO 6.2. - SERVIÇOS PRESTADOS PELOS CENTROS E POSTOS EM PERNAMBUCO EM NOVEMBRO/1987

I T E N S	POSTOS	CENTROS
Nº DE UNIDADES	05	11
CONSULTAS MÉDICAS BÁSICAS (1) - MÉDIA	473,8	1446,5
CONSULTAS MÉDICAS ESPECIALIZADAS (2) - MÉDIA	0,0	307,1
OUTRAS CONSULTAS E ATENDIMENTOS - MÉDIA	377,0	1112,7
VACINAS - MÉDIA	346,8	5107,4

É notadamente maior o volume de Serviços prestados pelos Centros; cabe destacar que os Postos não registraram Consultas Especializadas, enquanto que cada Centro, em média, ofereceu 307,1 Consultas do tipo em novembro de 1987.

Pode-se concluir então, à luz dos aspectos examinados, que os Postos pesquisados prestam em linhas gerais, os mesmos tipos de Serviços que os Centros, embora em menor volume, circunstância explicada a partir dos menores recursos humanos e físicos (instalações) de que dispõem.

transcendendo o âmbito do estado de Pernambuco, embora, de uma maneira geral, os Postos ocupem os intervalos mais baixos das distribuições apresentadas, ao fazê-lo misturam-se com muitos Centros. Sendo assim, já não é possível diferenciar, por essa razão, conduziu-se conjuntamente a análise de Centros e Postos, tratados simplesmente como Unidades de Saúde e efetuaram-se as colocações pertinentes.

7. UNIDADES DE SAÚDE PARALISADAS

Conforme explicado na Apresentação, das 107 Unidades de Saúde pesquisadas, 9 encontravam-se paralisadas em novembro de 1987. Limitamo-nos a apresentar no Quadro 7.1. as informações relevantes a propósito do problema.

QUADRO 7.1. - UNIDADES DE SAÚDE PARALISADAS

UNIDADES FEDERATIVAS	ENTIDADE MANTENEDORA	TIPO DE UNIDADE	DATA DA PARALISAÇÃO	MOTIVO DA INATIVIDADE
CE	Estado	Centro de Saúde (CS)	nov/87	paralisada por motivo desconhecido
MG	Município	(1)	(2)	em implantação
PA	Estado	Centro de Saúde (CS)	nov/87	em reforma
PE	Município	Centro de Saúde (CS)	jan/88	em reforma
PE	Município	Unidade Mista (UM)	nov/87	em reforma
RS	Estado	Centro de Saúde (CS)	(1)	paralisada por motivo desconhecido
RS	Estado	Posto de Saúde (PS)	fev/86	paralisada por falta de pessoal
RS	Estado	Posto de Saúde (PS)	set/87	paralisada por motivo de depreciação das instalações
SP	Estado	Unidade Mista (UM)	(2)	em implantação

(1) informação não disponível

(2) não se aplica

8. CONCLUSÕES

Sob todos os aspectos examinados, evidencia-se a inexistência de padrões para as Unidades de Saúde, mesmo a nível de cada unidade federativa.

Quanto aos Recursos Humanos, todas as categorias apreciadas mostraram grandes dispersões. As Unidades possuem entre 0 e 59 Médicos, 0 e 9 Enfermeiros, 0 e 44 Outros de Saúde (basicamente Odontólogo, Psicólogo, Nutricionista e Assistente Social), 0 e 107 Auxiliares de Enfermagem e Administrativos.

Para as Instalações Físicas o quadro é semelhante: registraram-se casos entre 1 e 35 Consultórios por Unidade e entre 0 e 10 Salas por Unidade.

Com respeito aos Serviços prestados, nota-se grande variação nas consultas e vacinas por unidade. Entretanto, lembrando que a pesquisa refere-se a um único mês (novembro/87), por sua própria natureza as variáveis que designam serviços devem apresentar maior dispersão do que as anteriores, cujas flutuações ao longo do tempo dão-se a intervalos bem mais longos, sobretudo para as instalações físicas. Naturalmente, espera-se que a média dos serviços aproxime-se razoavelmente da realidade, pois é lícito supor que as variações para mais e para menos nas observações tendam a compensar-se em algum grau. Tais considerações devem ser lidas tendo em conta o fato de as unidades pesquisadas não constituírem amostra representativa da situação no país ou das unidades federativas.

Dentre as clínicas oferecidas pelas Unidades de Saúde verificou-se boa cobertura apenas para as modalidades Clínica Geral, Pediatria, Gineco-obstétrica e Odontologia, disponíveis em, respectivamente, 85%, 78%, 67% e 67% das Unidades pesquisadas.

O confronto entre Centros de Saúde e Postos de Saúde aponta para a não diferenciação dessas Unidades no âmbito do total pesquisado. Pode-se dizer que, grosso modo, os Postos aproximam-se dos Centros menores. Já em Pernambuco, único estado em que a comparação das categorias foi possível, constatou-se para as Unidades pesquisadas que em novembro de 1987 os Postos não ofereceram Consultas Médicas Especializadas, ao contrário dos Centros; além disso, em média, dispunham de bem menos recursos (instalações e funcionários) do que os Centros.

Consideradas as Unidades de Saúde segundo as entidades mantenedoras, observa-se que as mantidas pelos estados ofereceram mais consultas em novembro/87 do que as mantidas pelos municípios. Mais uma vez, lembramos que os resultados desta pesquisa não podem ser extrapolados.

BNDES	
AP / COPED	
Centro de Pesquisas e Dados	
N.º REQ.	F/1419
DATA:	14/05/90

ex 1

